

infiltrando o miocárdio dos ventrículos direito e esquerdo. No exame histopatológico pôde-se constatar infiltrados de células mononucleares monocitóides em diversos órgãos, bem como escassez de eritrócitos nos vasos sanguíneos. Os achados do hemograma, do exame de medula óssea, em conjunto com aqueles da necropsia e do histopatológico, permitiram concluir o diagnóstico de leucemia monocítica aguda.

## 95 - Defeitos congênitos do palato em cães. Relato de três casos

Hette K.<sup>1</sup>; Rahal S.C.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Botucatu-SP

Os defeitos congênitos do palato são pouco freqüentes em cães, sendo os braquicefálicos os mais predispostos. Uma fenda palatina primária consiste em qualquer fenda cranial ao forame incisivo e envolvendo o lábio, ao passo que a fenda secundária ocorre caudal ao forame incisivo. O objetivo do trabalho é relatar três casos de cães com fendas palatinas congênitas, que foram encaminhados ao hospital veterinário da Unesp, Campus de Botucatu. Caso 1 - cadela da raça Bulldog, dois meses de idade, apresentando lábio fendido e fenda na linha média dos palatos duro e mole. Caso 2 - cadela da raça Fox Terrier, dois meses de idade, com fenda unilateral do palato mole. Caso 3 - cão da raça Poodle, macho, quatro meses e três semanas de idade, com fenda na linha média dos palatos duro e mole. O método de tratamento empregado nos casos 1 e 3 foi à técnica de retalho duplo com reposição medial e incisões de alívio de tensão. Este foi de fácil execução e apresentou bons resultados em ambos os animais. No caso 3, utilizou-se o método de sutura em duas camadas, que se mostrou inadequado. As fendas palatinas, especialmente as do palato duro e mole, são deformidades que exigem correção cirúrgica por acarretarem risco de vida. A identificação precoce favorece a instituição de medidas terapêuticas e de suporte nutricional. Por causa da possibilidade de envolvimento hereditário, preconiza-se a não utilização do animal para fins reprodutivos.

## 96 - Fraturas mandibulares em cães. Estudo retrospectivo

Lopes, F.M.<sup>1</sup>; Leon Roman, M.A.<sup>1</sup>;  
Ferro, D.G.<sup>2</sup>; Correa, H.L.<sup>2</sup>;  
Venturini, M.A.F.A.<sup>3</sup>; Gioso, M.A.<sup>4</sup>

1- Laboratório de Odontologia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

3- Médica Veterinária Autônoma

4- Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

As fraturas mandibulares são consideradas afecções pouco freqüentes em cães, decorrentes, na maior parte dos casos, a traumatismos. As fraturas patológicas, decorrentes principalmente a periodontites e neoplasias, ocorrem com maior freqüência em cães idosos e de pequeno porte, especialmente após brigas ou iatrogenicamente, durante a exodontia. Existem poucos estudos sobre a prevalência de fraturas mandibulares nesta espécie, especialmente quanto a: etiologia, distribuição etária e localização da fratura; não havendo trabalhos semelhantes no Brasil. Estes fatores são considerados fundamentais para a determinação do tipo e padrão da lesão, do prognóstico e do método de tratamento da fratura. Assim, o estabelecimento desses fatores e o conhecimento de suas características e prevalências são de grande valia para a rotina clínica e cirúrgica do profissional médico veterinário. As fichas clínicas de 3666 animais da espécie canina atendidos entre agosto de 1994 e abril de 2003 no ODONTOVET